

Caros Leitores,

Antes de falar sobre os textos que compõem esta publicação, queremos contar que o ano de 2012 foi marcado por avanços na nossa revista. Recebemos o número de e-ISSN, para a versão digital ([www.ufsm.br/ccomunicacao](http://www.ufsm.br/ccomunicacao)), e do *Digital Object Identifier* – DOI para indexar os artigos. Atualmente, os esforços centram-se em incorporar o registro nos textos publicados. Além disso, também obtivemos aprovação para indexação da revista no DOAJ, no Latindex, no Sumários.org e no Portcom.

Nesta edição, além da sessão “Artigos” com temática livre, o periódico *Cadernos de Comunicação* conta com o dossiê temático “Estudos Culturais aplicados à comunicação”, sob organização da Dra. Ana Luiza Coiro Moraes, professora visitante no Programa de Pós-Graduação e no Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Publicamos no v.16, n.2, 2012 um conjunto de 22 artigos, sendo que dez deles para sessão temas livres e 12 para o referido dossiê.

No artigo “Fotografia na *Magnum in Motion*: miradas em ‘*Theater of War*’ pelo olhar da teoria ator-rede”, Nadja Carvalho, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB, e Lorena Travassos, mestranda na mesma IES, descrevem a rede de conexões entre atores humanos e não-humanos presentes no ensaio fotográfico *Theater of War*.

Já em “O inconsciente ótico e as fotografias do ‘olhar socioambiental’”, o doutorando em Ciências da Comunicação pela Unisinos André Riani Costa Perinotto se vale da teoria benjaminiana para tratar as fotografias oriundas de um projeto de extensão desenvolvido no litoral do Piauí.

Susy Elaine da Costa Freitas, mestranda em Ciências da Comunicação pela UFAM, em seu texto, “Reflexões acerca das narrativas transmidiáticas aplicadas à crítica cinematográfica na web”, mostra como diferentes mídias podem contribuir para uma melhor apreciação do filme e para a produção da crítica.

“Seletividade *Teenager*: a sensibilidade eugênica em imagens do *High School*”, de Frederico Antonio Feitoza, doutorando em Comunicação pela UFPE, trabalha a perspectiva de Walter Benjamin sobre o inconsciente ótico, tendo como objeto as fotografias produzidas em um projeto de extensão, com adolescentes do ensino médio, na região do litoral do Piauí.

Em “Educação tutorial como ferramenta no ensino-aprendizagem audiovisual”, o professor Antonio Francisco Magnoni e Giovani Vieira Miranda, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, ambos da UNESP, refletem sobre a relevância das aproximações entre o PET e os níveis da graduação e da pós-graduação. Investigam o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da atuação do referido bolsista no PET Interdisciplinar em Rádio e Televisão.

Camila Mozzini, jornalista e mestranda em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, em “A ascensão da concepção cartesiana ao jornalismo” discute o conceito de verdade objetiva e a prática profissional de jornalismo no Brasil, através de uma revisão bibliográfica.

“Google na cabeça! um estudo sobre o significado da marca”, da professora Cíntia da Silva Carvalho, doutora em Comunicação, e de Gislene Feiten Haubrich, especialista em Comunicação Estratégica e *Branding*, traz à baila as relações que se estabelecem entre o público e a marca Google.

Em “Estratégias de comunicação e mídias sociais digitais: estudo de caso de uma empresa do varejo de médio porte”, Fabrise de Oliveira Müller, doutoranda em Comunicação, e Carolina Pagliarini, publicitária, analisam a inserção da empresa Eny Calçados, de Santa Maria, nas redes sociais da ambiência digital.

Anne Carolina Festucci, Patricia Guilhem de Salles Carvalho e Paula Maia Wunder Andreola, todas mestrandas em Comunicação pela UFPR, no artigo “Mobilização da opinião pública e o escândalo dos diários secretos na Assembleia Legislativa do Paraná” analisam os conceitos acerca da mobilização da opinião pública diante dos impactos da série Diários Secretos, veiculada pela Rede Paranaense de Comunicação e pelo Jornal Gazeta do Povo.

“A comunicação nas organizações: o discurso que salva em momentos de crise” de Rodrigo Muniz Ferreira Nogueira, professor da UNIME, e Leila Arruda Pinto, jornalista, por meio de referencial teórico, trazem os temas próprios da comunicação organizacional, da comunicação integrada e do gerenciamento de crises.

No dossiê temático os Estudos Culturais são tomados por sua compreensão da cultura como a esfera do sentido que unifica os setores da produção e das relações sociais e pessoais e por seu viés teórico-metodológico interdisciplinar, que registra em seu arcabouço temático questões étnicas, de gênero e sexualidade, identidades culturais, pós-colonialismo, pós-modernidade e globalização, culturas populares, além de pesquisas de recepção, dentre outros.

Neste sentido, o artigo “Negras com estilo: uma análise da representação de estilo na série Antônia”, de Lúcia Loner Coutinho, doutoranda em comuni-

cação pela PUC-RS, discute a representação da mulher negra na série Antônia, tendo por categoria de análise o estilo. A temática da negritude também está presente em “Telenovela e etnicidade negra: estudos de recepção no quilombo urbano da Família Silva” de Wesley Pereira Grijó, doutorando em comunicação e informação pela UFRGS, que vai ao quilombo da Família Silva e problematiza as apropriações e percepções dos integrantes da família a respeito dos personagens negros nas telenovelas. “Os lugares da mulher negra na publicidade brasileira” de Giane Vargas Escobar, doutoranda em comunicação pela UFSM, e Rafael Rangel Winch, bolsista do PETCOM na UFSM, através de uma perspectiva histórica, considera a participação do negro na publicidade para refletir sobre sua presença nos anúncios contemporâneos.

“A geração digital produzida nos anúncios publicitários: vendendo uma infância tecnológica na revista Veja”, de Paula Deporte de Andrade, doutoranda em Educação, e Sandro Faccin Bortolazzo, jornalista e doutorando em Educação pela UFRGS, discorre sobre a representação da geração digital nos anúncios da revista Veja e a naturalização da relação entre infância e tecnologia.

No texto “Cinema e telejornalismo no documentário televisivo brasileiro”, Ivanise Hilbig de Andrade, doutoranda pela UFBA, analisa três programas de televisão de um mesmo subgênero, a partir das categorias “dominante, residual e emergente”, cunhadas por Raymond Williams.

Alisson Machado, Carline Ternus e Gabriela Silva dos Santos, mestrados em comunicação pela UFSM, em “A representação do gênero em Marisa: o que fazer com esses números?”, se valem do circuito da cultura proposto por Du Gay para problematizar a relação entre publicidade e gênero em um anúncio das lojas Marisa.

Em “Identidade cultural e consumo: uma análise do slogan da loja Sk8 Surf” de Juliana de Oliveira Araújo, aluna da especialização em Comunicação e Projetos de Mídia na UNIFRA, e Gabriela Silva dos Santos, mestranda da UFSM, investigam as representações acerca do surf e a identidade cultural por ele gerada, articulando-as a preceitos do comportamento do consumidor.

“A identidade e os processos de hibridização da cultura: Renato Borghetti e as transformações da música tradicionalista” de Tiane Dias Canabarro, jornalista, e Alisson Machado, mestrando da UFSM, analisa a identidade musical presente no documentário Renato Borghetti Quarteto-Europa.

A pesquisa “O gênero musical Kuduro como produto cultural no Jornal do Almoço” de Caroline da Fonseca Cechin e Tainan Pauli Tomazetti, am-

bos jornalistas, investiga o valor-notícia da reportagem sobre o referido ritmo veiculada no Jornal do Almoço (RBS TV) e sua importância enquanto informação para a sociedade.

Bruna Rocha Silveira, doutoranda em Educação pela UFRGS, no artigo “A representação da sexualidade da mulher com deficiência física na mídia: o caso Viver a Vida”, busca o suporte dos estudos culturais para analisar como se representou a sexualidade feminina de uma personagem tetraplégica na telenovela Viver a Vida.

Em “Paralimpíadas e mídia: o crescimento das políticas de inclusão”, Roseli Belmonte Machado, mestre em Educação pela ULBRA, reflete sobre as políticas de inclusão e a subjetivação dos sujeitos por meio da cobertura midiática das paralimpíadas de 2008 e 2012.

Para encerrar o dossiê, Éverly Pegoraro, doutoranda pela UFRJ e docente na Unicentro, em “*Steampunk*: as transgressões temporais negociadas de uma cultura retrofuturista”, discute sobre cultura da mídia e cultura visual do grupo *Steampunk* enquanto proposta de visão de mundo específica e crítica.

Depois desta apresentação dos artigos e dos autores, convidamos a todos para a leitura dos textos completos e também para que “curtam” nossa *fan Page* no *Facebook* e, desse modo, mantenham-se atualizados sobre as informações e as notícias do nosso periódico. Lembramos que recebemos artigos em regime de fluxo contínuo. Portanto, já é possível enviar contribuições para a próxima edição.

Uma excelente leitura!

Flavi Ferreira Lisbôa Filho  
Editor Chefe

Ana Luiza Coiro Moraes  
Editora do Dossiê Temático – Estudos Culturais